



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS**

Felipe Gustavo Araújo Silva

**OS PROBLEMAS E DILEMAS ENFRETTADOS POR CRIANÇAS SÍRIAS NO
SISTEMA EDUCACIONAL TURCO**

CURITIBA

2022

Felipe Gustavo Araújo Silva

**OS PROBLEMAS E DILEMAS ENFRETTADOS POR CRIANÇAS SÍRIAS NO
SISTEMA EDUCACIONAL TURCO**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Setor de Ciências Jurídicas
da Universidade Federal do Paraná como
parte dos requisitos necessários para a
obtenção do Grau de Bacharel em Direito.

Orientadora Professora Dra. Danielle
Annoni.

CURITIBA

2022

FELIPE GUSTAVO ARAÚJO SILVA

OS PROBLEMAS E DILEMAS ENFRETTADOS POR CRIANÇAS SÍRIAS NO
SISTEMA EDUCACIONAL TURCO

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Setor de Ciências Jurídicas
da Universidade Federal do Paraná como
parte dos requisitos necessários para a
obtenção do Grau de Bacharel em Direito.

Orientadora Professora Dra. Danielle
Annoni.

Professora Danielle Annoni

Presidente da Banca - Orientadora

Curitiba

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

Os Problemas e Dilemas Enfrentados por Crianças Sírias no Sistema Educacional Turco


FELIPE GUSTAVO ARAUJO SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção de Graduação no Curso de Direito, da Faculdade de Direito, Setor de Ciências jurídicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:




Danielle Annoni
Orientador

Coorientador



Anna Karollinne Lopes Cardoso
1º Membro



Vanessa Iacomini
2º Membro

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta e indiretamente na minha formação acadêmica, principalmente meus pais que sempre me apoiaram neste projeto.

RESUMO

Com o advento da guerra na Síria, milhões de refugiados se espalharam pelo mundo, muitos dos quais chegaram ao território turco. Dentre esses refugiados, estavam um número considerável de crianças, que, tendo que fugir da guerra, tiveram que se instalar na Turquia e consequentemente adentrar no sistema de ensino turco. É nesse momento que dificuldades de todos os tipos se apresentaram, mostrando obstáculos estruturais e sociais, que acabam influenciando diretamente no aprendizado dessas crianças e adolescentes. O trabalho utiliza dados de órgãos oficiais para fundamentar qual deveria ser o papel do governo turco e da comunidade internacional no tocante a educação das crianças sírias.

Palavras-chave: Migração, Direito Internacional, Crianças, Refugiados, Direito à Educação.

ABSTRACT

With the advent of the war in Syria, millions of refugees spread across the world, many of whom arrived in Turkish territory. Among these refugees were a significant number of children, who, having to flee the war, had to settle in Turkey and consequently enter the Turkish schooling system. It is at this moment that difficulties of all kinds presented themselves, showing structural and social obstacles, which end up directly influencing the learning of these children and adolescents. The essay uses data from official bodies to establish the role of the Turkish government and the international community in the education of Syrian children.

Keywords: Migration, International Law, Children, Refugees, Right to Education.

1. INTRODUÇÃO

A guerra que se iniciou em março de 2011 na Síria mudou os rumos do futuro de milhões de sírios. Quando a primavera árabe foi se difundindo em alguns países como o Egito, os ventos da mudança também chegaram à Síria, tendo em vista o descontentamento da população com o presidente Bashar Al-Assad, encarregado do país desde a morte de seu pai em 2000¹.

Os protestos exigindo a mudança de regime para a democracia se iniciaram em Deera e foram violentamente reprimidos por oficiais do governo. Com isso, a oposição, percebendo a necessidade de se defender dos possíveis ataques, pegou em armas pela primeira vez, sentindo também o apelo vindo de outras movimentações dentro do país².

Com o aumento da violência na Síria, partindo de ambas as partes, tanto por parte do governo sírio, quanto pela oposição e os protestantes, uma guerra foi instaurada, levando a uma série de deslocamentos internos e externos, de milhões de refugiados que buscavam um novo lar para viver. A população síria em abril de 2011, era de cerca de 22 milhões de pessoas, e o número de cidadãos, que se deslocaram, gira em torno de seis e sete milhões, se espalhando entre diversos

¹ BBCNEWS. Por que a guerra da Síria continua após 11 anos? - **BBC News Brasil**. São Paulo, 15 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56378202>>. Acesso em: 5. Abr.2022.

² *ibid.*

países, provocando assim, um dos maiores êxodos em termos de guerra na história mundial (ERDOĞAN, 2019).

De acordo com os dados quase meio milhão de pessoas perderam suas vidas desde 2011 e aqueles que não morreram na guerra, procuraram asilo nos países vizinhos, na Europa, no Canadá e EUA, com destaque para a Turquia, que recebeu mais de 3,7 milhões de refugiados, cerca de 54% da população de sírios que fugiu do país, colocando a Turquia entre os países que mais receberam refugiados no mundo (ACNUR, 2021). Antes da crise de 2011, a Turquia contava com cerca de 58.000 estrangeiros sob sua proteção, número que escalou rapidamente em pouco tempo.

No meio de todo esse contexto migratório, causado pela guerra na síria, se encontra um número considerável de crianças que estão presentes na Turquia e que foram obrigadas a se deslocar do seu país de origem. Na Síria elas possuíam amigos e viviam dignamente, mas tiveram que sair às pressas, na busca por um novo lar, onde podem continuar vivendo, ainda que de modo precário, uma vida digna.

Segundo os dados da UNICEF, o número de crianças na Turquia é de 1,7 milhões, o que corresponde a uma parcela significativa do número total de sírios que estão atualmente vivendo no país turco (46%). Isso significa que os problemas convencionais da migração, como a busca por emprego, moradia e assistência médica, passam a assumir um novo lado, o da busca também pela educação das crianças com idade escolar e mais tarde com o ingresso delas no ensino superior e o mercado de trabalho (UNICEF, 2021).

É possível perceber um escalonamento, pelo número acentuado de pessoas com idade inferior a 18 anos, que se mostrará no período mais tarde, quando esses jovens se tornarem adultos e precisarem se lançar no mercado de trabalho. Se não houver um acompanhamento correto na educação, problemas poderão ser sentidos em um período curto de tempo, problemas esses que a Turquia e o mundo serão obrigados a lidar.

Contudo, é preciso retornar um pouco no tempo para entender corretamente a situação que envolve o número exorbitante de sírios que estão na Turquia. Desse modo, a parte inicial do trabalho aborda o momento em que as crianças sírias foram impedidas de avançar no território europeu. Antes de entrar a fundo na questão educacional na Turquia é valioso entender que muitos desses refugiados e com isso,

os adolescentes sírios inclusos, estão presos na Turquia. O território turco, na realidade, é uma barreira que protege a Europa dos ventos migratórios advindos do Oriente Médio.

Na segunda parte do trabalho serão apresentados dados sobre a situação educacional das crianças sírias na Turquia, apresentando quais os maiores problemas e desafios enfrentados diariamente tanto por estudantes, professores e pais, como pelo governo local e os órgãos do sistema internacional de proteção à criança.

Com a identificação do problema, serão apresentados os dispositivos e mecanismos internacionais que versam sobre os direitos das crianças e jovens no campo educacional e humanitário. Possíveis soluções serão citadas, sempre com o intuito de colocar no centro das atenções do debate mundial, o tema da educação dos refugiados sírios, que estão diariamente expostos a diferentes mazelas, que cerceiam o pleno gozo dos seus direitos humanos.

A análise da situação dos refugiados sírios no sistema educacional turco levará em consideração, como já mencionado, uma variedade de dados, que mais tarde serão confrontados com os dispositivos internacionais.

O objetivo do presente trabalho é o de apresentar o problema que aflige a vida de milhões de crianças sírias no território turco, trazendo à luz o debate de acolhimento, não somente do Estado da Turquia, mas os demais, que embora não estejam lidando com os dilemas sociais de uma chegada massiva de imigrantes em seu território, deverão se responsabilizar, levando em consideração que as crises migratórias e educacionais, são de cunho humanitário, carecendo da atenção de todos.

2. O ACORDO

Com o agravamento da crise migratória europeia de 2015, a UE viu a necessidade de encontrar formas de bloquear o avanço dos imigrantes que chegavam por todos os lados no território do bloco, seja por mar ou terra. Os números assustaram o parlamento europeu, que, dentre muitas soluções apresentadas, resolveu por realizar um acordo com a Turquia, impedindo o ingresso

de imigrantes que tinham como destino o continente europeu, passando pela Turquia³.

A UE, na troca de favores com a Turquia, enviaria quantias de dinheiro, para cobrir os gastos despendidos, enquanto o país seria responsável pelo bloqueio de imigrantes irregulares, que iam em direção à Grécia. Havia ainda, uma espécie de “devolução” de imigrantes que chegassem ilegalmente ao continente europeu e não solicitassem asilo ou que o pedido fosse inadmitido, o que ocasionaria na expulsão do imigrante da Europa, com o retorno deste à Turquia⁴.

Com o futuro incerto na Europa, muitos imigrantes que estavam na Turquia se viram bloqueados de entrar no velho continente. A medida foi duramente criticada no plano internacional na época e também pelo ACNUR, por não comportar as garantias do direito internacional de proteção aos refugiados. De acordo com a agência, a expulsão coletiva de estrangeiros de terras europeias não seria permitida, haja vista a Convenção Europeia de Direitos do Homem, que veda o retorno nas formas expressas no acordo (ACNUR, 2016).

Embora a crítica das agências internacionais que versam sobre o assunto dos direitos humanos e migratórios, não houve inibição por parte dos governos de continuarem com o acordo, sendo adotado, inclusive, nos dias atuais, com perspectivas de renovação, mesmo as intempéries que se fizeram presente nos anos de vigência do acordo⁵.

Com isso, o acordo idealizado em 2015 e posto em prática em março de 2016, devido ao número emergente de imigrantes que chegavam às portas da União Europeia (UE), fez com que milhões de migrantes sírios ficassem presos nos territórios turcos, muitos dos quais - mais de 40%- eram crianças.

Por fim, resta salientar que o entrave, entre os próprios membros da UE, se encontra até os dias de hoje, com muitos países se recusando a aceitar solicitações de asilo, violando as leis internacionais e os pactos firmados no âmbito supranacional, assim como o próprio acordo aqui citado. Isso acaba implicando no isolamento desses refugiados sírios que se abarrotam nas cidades turcas por falta

³ Acordo entre UE e Turquia sobre refugiados entra em vigor. **G1**, São Paulo, Ano 22. 20 mar. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/acordo-entre-ue-e-turquia-sobre-refugiados-entra-em-vigor.html>>. Acesso em: 5. Abr. 2022.

⁴ *ibid.*

⁵ ISTOÉ. Líderes da UE querem renovar acordo migratório com Turquia - **ISTOÉ Independente**, São Paulo, Ano 46. 25. Jun. 2021. Disponível em: <<https://istoe.com.br/lideres-da-ue-querem-renovar-acordo-migratorio-com-turquia/>>. Acesso em: 5. Abr. 2022.

de opção, não conseguindo avançar para o continente europeu, nem voltar para sua terra de origem.

3. A EDUCAÇÃO

Com o cerceamento da liberdade de locomoção feito pelo acordo, ou pela acomodação dos imigrantes sírios, face à incerteza do sucesso de chegar à Europa, a vida dessas pessoas precisou continuar. Com isso, novas dinâmicas precisaram ser desenvolvidas na tentativa de continuar vivendo, por parte dos sírios e também do governo local.

O acesso ao sistema educacional se tornou uma das pautas necessárias, tendo em vista o número de crianças que estavam com idade escolar e deveriam comparecer às aulas. Relatórios da UNICEF de 2021 apontam que em março deste ano, 774.257 crianças sírias (379.432 meninas e 394.825 meninos), estavam matriculadas em escolas públicas turcas (UNICEF, 2021).

Ainda, segundo o relatório da UNICEF, mais de 400.000 crianças sírias, com idade escolar, estão fora da escola, sem acesso a nenhuma oportunidade advinda da educação. Frisa-se ainda, a vulnerabilidade latente percebida com o advento da crise sanitária global - causada pela COVID-19 - que afetou o ensino não somente as crianças sírias, mas todas as outras que estão no território turco.

Resta evidenciar também, que o trabalho infantil e o casamento precoce, sem contar as outras formas de sofrimento advindas de diversos meios de abuso enfrentados diariamente por essas pessoas, também são marcas registradas de um processo educacional que perece de maior visualização (UNICEF, 2021).

Antes da guerra civil na Síria, as estimativas eram de que cerca de 99% das crianças, com idade de ir à escola primária, estavam comparecendo a aula. No ensino fundamental, o número chegava a 82%, com números iguais de meninos e meninas que estavam devidamente matriculados. Dados de 2016 ainda mostram que muitas crianças, de pais sírios, que nasceram na Turquia, estão entrando em idade escolar. Elas teriam à época de 0 a 4 anos e comporiam 27% do número absoluto de crianças sírias no país (COŞKUN; EMIN, 2016).

Com relação ao comparecimento dessas crianças e adolescentes à escola na Turquia, os dados mostram que 96% das crianças sírias, com idade para comparecer às aulas do ensino primário, comparecem. O problema começa quando os jovens, que possuem idade para comparecer às aulas do ensino fundamental, só

somam 25,77% do número. O número apenas demonstra que quanto mais velhas ficam as crianças, mais fácil é de deixarem de comparecer à escola (ERDOĞAN, 2019).

Dentre os problemas que dificultam o comparecimento dos sírios às escolas está a língua, que serve, verdadeiramente, como uma barreira para grande parte das crianças, pois a língua falada pelos sírios é a árabe. Ainda, existem problemas relacionados à xenofobia e bullying, trabalho infantil, problemas estruturais e de saúde mental, que cada dia mais destroem os sonhos de milhões de crianças sírias afetadas pela guerra em seu país de origem.

4.1 O DIREITO INTERNACIONAL E A EDUCAÇÃO

Preliminarmente, antes de entrar a fundo na análise dos problemas e dilemas que as crianças sírias passam quando ingressam - ou tentam ingressar no sistema educacional turco – é necessário falar sobre o direito internacional, que muito relevantemente elenca diversos dispositivos e tratativas diversas que versam sobre o direito das crianças.

Tal movimento é necessário para compreender que não se trata exclusivamente de uma crise em um sistema educacional, mas sim de violações constantes de diversos direitos, dos mais abrangentes, como o direito humano – inato a característica humana – até os direitos reservados às crianças com as convenções a seguir citadas.

Resta inicialmente evidenciar que o direito internacional elenca, desde o século passado, uma série de direitos para as crianças e deveres para os Estados, que devem ser corretamente respeitados, para o bom andamento do processo de formação das novas gerações.

Sendo assim, a compatibilização dos dados no campo educacional, elucidados posteriormente, com o direito internacional, proporcionará, mesmo que brevemente, um olhar mais a fundo, ressaltando sempre o lado humano das relações e, acima de tudo, a proteção daqueles que exigem uma maior atenção.

Relacionar as estruturas educacionais turcas, oferecidas aos refugiados sírios, com o direito internacional, será necessário para entender não somente a situação atual da educação no país, mas também como esta, à luz dos mecanismos internacionais de proteção à criança, deveria ser.

Desta forma, é preciso retornar um pouco no tempo, quando da criação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 1946, seguindo a tendência mundial da época de um ambiente internacional de proteção aos direitos humanos mais plural e que, de alguma forma, negasse as barbáries sofridas e praticadas nos anos anteriores. A missão inicial da UNICEF era auxiliar emergencialmente a Europa, Oriente Médio e a China, mas acabou permanecendo como órgão de caráter permanente na ONU em 1953 (SILVA, 2006).

Na esteira da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, foi proclamada, em 20 de novembro de 1959, a Declaração dos Direitos da Criança, fundada nos princípios básicos dos direitos humanos, como liberdade e igualdade, mas naquele momento, focando também nos mais vulneráveis, concedendo os princípios como educação, alimentação e convívio social (SILVA, 2006).

Muitos anos depois, mais precisamente em 20 de novembro de 1989, surge na cena internacional a Convenção sobre os Direitos da Criança, que foi adotada pela Assembleia Geral da ONU e entrou em vigor em setembro de 1990, com a ratificação de 196 países. Para os fins aqui propostos, a análise da situação síria na Turquia, levará em consideração essa declaração, sendo citado, ocasionalmente, alguns outros dispositivos, devidamente referenciados no corpo do texto.

Assim sendo, é valioso partir do pressuposto inicial, da já citada convenção, que elenca, já nos seus artigos iniciais, uma série de direitos, que, como já vimos e passaremos a lembrar, estão sendo diariamente violados no campo dos fluxos migratórios internacionais, com atenção às crianças sírias presentes no território turco.

Tratando sobre o direito de acesso à educação, temos o art. 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que prevê:

Artigo 26

1. Todo ser humano tem **direito à instrução**. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos

raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos (GRIFO NOSSO).

No texto acima é possível verificar que o direito à educação é direito básico da qualidade do ser humano, pois a instrução servirá como um cartão de acesso ao pleno uso dos demais direitos.

Quando pensamos na questão da educação, tem-se que ter em mente, que ter acesso a educação é ter acesso a um novo mundo, pois as possibilidades que surgem na vida de uma pessoa, pelo simples fato de saber ler e escrever, aumentam o conhecimento e não somente isso, mas também como a pessoa consegue exigir seus direitos, se impondo no contexto social em que se encontra.

Sendo assim, o acesso das crianças sírias ao sistema de ensino de qualidade, é essencial para o completo desenvolvimento de suas qualidades enquanto cidadãos de direitos do plano internacional. Esse entendimento da declaração, também é reforçado pela Convenção Sobre os Direitos das Crianças (CSDC), que expressa nos seus arts. 24 e 28 a necessidade de cuidado, por parte do Estado, de promover a questão educacional da criança.

O mesmo art. 28 também disciplina que é dever do Estado assegurar o direito à educação das crianças e adotar medidas para estimular a frequência delas no ensino. Nesta toada, vale rememorar o Pacto Internacional de Direitos Econômicos Sociais e Culturais de 1966 que faz alusão ao tema da educação no seu artigo 13, trazendo para o centro das atenções, que a educação é um meio de garantir o pleno desenvolvimento da personalidade humana, concedendo dignidade e fortalecendo os direitos humanos e fundamentais.

4.2 A LÍNGUA

A língua desempenha um papel ímpar quando se trata de imigrações de modo geral, haja vista que muitos migrantes vão para países que não falam a mesma língua que a sua de origem. É nesse contexto que estão inseridos as crianças e os adultos sírios que se encontram na Turquia.

Para os jovens que possuem certa dificuldade em aprender um novo idioma, em um agravante da situação de aprendizagem, já que não basta apenas a vontade

e o comparecimento na escola, é preciso também que ele transpasse, de alguma maneira, a barreira natural da língua estrangeira (MoNE⁶, 2017).

Com isso, a necessidade de procurar meios alternativos para o ensino das crianças e adolescentes surgiu. Professores que também compartilhem a mesma língua que eles deveriam ser recrutados para melhorar a qualidade de ensino. A UNICEF, juntamente com a administração local, conseguiu recrutar cerca de 9.500 professores voluntários até 2016, para trabalhar dentro e fora dos campos de refugiados, pagando mensalmente a esses professores, a quantia de 150 dólares por mês, para aqueles que trabalhavam internamente e 220 dólares para os que trabalhavam fora (COŞKUN; EMIN, 2016).

Embora o salário ajudasse, os voluntários não conseguiam se sustentar com a quantia oferecida e precisavam procurar um emprego adicional, conseguindo assim, sustentar suas famílias. Acresce a isso também, o fato de que, apesar de ter sido prometido transporte gratuito para esses professores sírios, que trabalhavam no ensino fora dos campos, a promessa não foi cumprida, o que pesou ainda mais no orçamento, já que as passagens tinham que ser pagas por eles mesmos (COŞKUN, EMIN; 2016).

Em 2016, percebendo a dificuldade de atender corretamente o setor da educação, principalmente no tocante às crianças sírias, o Ministério da Educação turco fez um acordo com a delegação da UE, que concederia uma quantia de 300 milhões de euros para fins educacionais de assistência financeira aos refugiados no país, como parte do acordo entre a UE e Turquia, citado no tópico anterior (ERDOĞAN, 2019).

Com o apoio da UE e das Nações Unidas, o governo local conseguiu criar uma rede de apoio para as famílias sírias, concedendo um determinado valor para cada criança que fosse à escola, valor esse na moeda local e com diferenciação no tocante ao gênero da criança, sendo a contribuição um pouco maior para o caso das meninas, mesmo que muitos meninos sejam os mais afetados pela ausência escolar para buscar empregos (ERDOĞAN, 2019).

No campo do direito internacional e das garantias que devem ser dadas para essas crianças, resta salientar que a língua, se constituiu como parte da identidade das pessoas, pois faz parte do dia a dia, desde o momento do nascimento e a

⁶ A sigla MoNE é a abreviação de Ministry of National Education, ou Ministério da Educação Nacional em tradução livre.

criação humana, até os dias de sua morte. Sendo assim, o art. 2º da Convenção sobre os Direitos das Crianças assegura que os Estados devem promover a não discriminação, inclusive linguístico. O art. 20 da mesma convenção também prevê a questão linguística para crianças que foram privadas do convívio familiar.

Deste modo, não basta, unicamente, que as crianças e adolescentes aprendam a língua turca para se integrar à sociedade local. É preciso que haja uma preservação da língua materna, pois esta se caracteriza como elemento cultural e fundamental da vida humana.

4.3 A XENOFOBIA E BULLYING

Outra dinâmica que ocorre no âmbito educacional das crianças e adolescentes sírios são alguns relatos de crianças que não querem mais frequentar escolas, por medo de sofrerem novamente ataques xenofóbicos, advindos de outras crianças turcas, o que acaba preocupando os pais que não possuem recursos suficientes para enfrentar os casos de xenofobia que seus filhos passam⁷.

O ambiente escolar pode impor ainda mais obstáculos. Para essas crianças comparecer à aula não é suficiente, é preciso que vençam também o obstáculo do bullying que acontece nessas instituições. Pesquisas com os pais dos estudantes relatam que a prática dessa violência psicológica e física, ocorre também entre os próprios estudantes sírios, assim como os estudantes do país que recebe (CULBERTSON; CONSTANT, 2015).

Sendo assim, há clara evidência de que o problema não gira em torno de apenas uma questão política, pois o caráter humano, presente nas relações, influencia diretamente na vida dessas crianças, não apenas as segregando no ambiente escolar, mas as expulsando do convívio comum.

Neste sentido é importante frisar o art. 1º da Convenção relativa à luta contra as discriminações na esfera do ensino, de 1960. De acordo com o referido artigo, nenhum comportamento pode causar a exclusão, limitação ou a preferência fundada na raça, cor, sexo, idioma, religião e opiniões políticas. O referido artigo, assim, como o resto do corpo textual da convenção, que embora sirva como recomendação, é suficiente para entender como a discriminação não pode afetar a esfera educacional.

⁷ TOKYAY. M. Syrian child refugees in Turkey: A decade in limbo. **Arab News**. Riad, Ano 3, 12. mar. 2021. Disponível em: <<https://www.arabnews.com/node/1823981/amp>>. Acesso em: 5/4/2022.

As crianças sírias, no presente caso, são duplamente vulneráveis, uma por serem crianças - em um ambiente escolar que muitas vezes é propício a essas práticas - e a segunda por serem refugiadas, distantes de seu país de origem, estando mais facilmente expostas a atos preconceituosos, como a xenofobia (MWENI, 2017). Há que se acrescentar também o fato de que os refugiados são considerados uma ameaça e um fardo para os sistemas educacionais, o que ocasiona ainda mais perseguições (MORRIS, 1998).

Resta salientar, por fim, que não basta o incentivo por parte dos pais ou do governo local, é preciso também uma conscientização geral que começa nas escolas, lar dos fatos discriminadores, mas não terminando lá. É essencial, estender o debate para a sociedade, falando sobre a prática de agressão verbal e vexatória, realizando ações através de políticas conscientizadoras, com o intuito de mudar o comportamento repressivo praticado.

4.4 O TRABALHO INFANTIL

Um dilema que envolve as crianças é o trabalho infantil, no qual muitos jovens, a maior parte, meninos, deixa de ir à escola para trabalharem por diária. Os que não conseguem emprego acabam se tornando pedintes nas ruas, o que eleva ainda mais o risco potencial de envolvimento com o mundo do crime e organizações criminosas (COŞKUN; EMIN, 2016).

O trabalho infantil relatado em diversos lugares, feito por crianças sírias, acaba dificultando o acesso ao sistema de ensino, pois muitas delas deixam de comparecer a escola para que possam passar o dia trabalhando. Em atenção a isso, o art. 32 da Convenção já previa que caberia aos Estados proteger as crianças da exploração econômica e de trabalhos que dificultem o acesso delas à educação.

Muito possivelmente grande parte dessas crianças e adolescentes que trabalham e, conseqüentemente, ficam fora da escola, não exerceriam seu trabalho se os seus pais, ou responsáveis, desenvolvessem uma atividade econômica, ganhando dinheiro e assim conseguindo contribuir para o sustento da casa.

Desta forma, é preciso que a Turquia e os demais Estados consigam dar oportunidades para os imigrantes. Não é suficiente que a UE dê dinheiro para manter os imigrantes fora de sua zona de influência, é preciso que proporcionem às pessoas, a uma vida digna, onde possam trabalhar e ajudar na criação dos seus filhos.

Na realidade, a educação é um dos muitos outros problemas enfrentados pelas crianças sírias na Turquia. Elas também sofrem diariamente com a falta de estrutura para uma adequada, que começa com uma casa para morar dignamente até o alimento e a água que consomem, sem contar o trabalho infantil que muitos se aventuram, na tentativa de sobreviver, o que acaba retirando muitos jovens das escolas e colocando em um lugar ao qual não pertencem, como demonstrado pelo dispositivo acima mencionado.

O dilema se faz presente nessa situação, porque as crianças são obrigadas a escolher entre estudar – sem garantia de que vão terminar os estudos e ter um emprego digno – e trabalhar. Na realidade, para muitos jovens sírios, esta questão nem ao menos chega a ser uma escolha e sim uma imposição. Muito dificilmente uma criança escolheria trabalhar se tivesse a chance de frequentar a escola. O trabalho geralmente é algo voraz, que te oprime e condiciona, aprisionando esses jovens em uma vida sem qualquer acesso aos prazeres básicos da vida, como a brincadeira infantil.

4.5 A ESTRUTURA EDUCACIONAL DA TURQUIA

Resta falar também, das instalações, já que não é suficiente inserir essas crianças na escola, nem os professores na sala, é preciso que tenham qualidade no ensino e uma boa sala de aula para frequentarem. Uma sala dos professores também é fundamental, pois em algumas conversas com o MoNE, se mostrou uma das maiores dificuldades apresentadas pelos professores, que não possuíam um espaço próprio (MoNE, 2017).

Neste sentido, o número de alunos por tenda, no caso dos campos de refugiados, era sempre um número superior ao recomendável e o espaço da classe não conseguia comportar a grande quantidade de alunos. Há que se falar também do número insuficiente de classes, o que evidencia que, a falta de professores para o ensino, também é um fator essencial juntamente com o aumento do número de instalações de ensino.

Ainda, além da falta de instalações apropriadas, muitos professores também reclamaram da dificuldade de encontrar materiais. Os professores de química, por exemplo, registraram que experimentos químicos, que deveriam ser ministrados nas aulas, não podiam ser feitos, pois não existiam materiais para realizar tais

experimentos, cerceando ainda mais o completo acesso à educação desses jovens nas escolas (MoNE, 2017).

Falando das perspectivas dos materiais distribuídos pelo governo turco, há que se falar que muitos são focados na história da Turquia, afinal de contas os materiais inicialmente foram idealizados para atender a demanda nacional, com a instrução de jovens e adultos que são turcos e se identificam como tal. Apesar da revisão feita por acadêmicos turcos e sírios do currículo, esse ainda se mantém como um problema, pois foca muito na língua turca, deixando de lado o aspecto não apenas a língua árabe dos sírios, mas também sua cultura (MoNE, 2017).

Assim sendo, os materiais e o currículo ensinados, não levam em consideração a identidade síria, impossibilitando a preservação da identidade própria dos imigrantes no país, como também a sua língua e cultura, partes fundamentais da preservação cultural e da continuidade da ligação com o seu país de origem (COŞKUN; EMIN, 2016).

Como mencionado nos tópicos anteriores, a educação de crianças sírias sofre diariamente de diferentes formas, o que acaba evidenciando um problema estrutural no sistema educacional turco, que não estava/está preparado para receber uma demanda tão grande de pessoas.

O despreparo estrutural é visível quando levamos em consideração o excesso de alunos por sala de aula, assim como as instalações inadequadas ao qual estão sujeitas as crianças sírias.

Ainda, de acordo com as previsões da EU, depois da análise da situação na Turquia com relação aos imigrantes, ficou claro que para conseguir atender a todas as crianças, com idade escolar, seria necessário ao governo turco, construir 1180 novas escolas, que conseguiriam acomodar corretamente não só o número de crianças no momento da previsão, mas também das que estavam para nascer. Todavia, o governo turco conseguiu construir apenas 183 escolas, o que corresponde a cerca de 15% do número ideal (ERDOĞAN, 2019).

Com relação aos professores, as estimativas iniciais eram de que seriam necessários 52.376 professores para conseguir atender a demanda nas escolas, garantindo para as crianças a educação básica que lhe é devida. O medo, por parte dos especialistas é de que a falta de apoio na educação dessa geração de sírios, acabe gerando a chamada “geração perdida”, de adultos que não tem grandes perspectivas no mercado de trabalho e que podem ter seu futuro prejudicado,

ameaçando não somente a sua existência, mas também o ambiente em que vivem (ERDOĞAN, 2019).

Cabe falar também, sobre a falta de materiais para as aulas, que influencia diretamente na qualidade de ensino. Não possuir os materiais básicos é uma forma de cercear o acesso à educação, haja vista que ter uma sala e um professor, sem o material para se utilizar, não é suficiente.

É pertinente citar também a questão do currículo, que alguns especialistas se dividem no debate sobre como a língua e o currículo devem ser ministrados para os refugiados. Alguns acreditam que é preciso educar as crianças com um currículo e idiomas voltados para o país de origem, enquanto outros pensam ser melhor a integração dos refugiados no sistema educacional de país anfitrião (CULBERTSON; CONSTANT, 2015).

Abandonar completamente a origem e cultura dos imigrantes não deve ser algo buscado, pois ignora completamente os preceitos expressos nos textos internacionais, que versam sobre a importância da cultura na formação educacional da criança. O preâmbulo e o art. 17 da CSDC, deixa muito claro que é estritamente relevante a manutenção da questão cultural, que deve ser promovida pelos Estados, inclusive com a difusão de materiais e meios de comunicação que possam ser de interesse social e cultural da criança.

Sendo assim, é preciso pensar a educação no lado físico da coisa, construindo mais escolas na Turquia, podendo atender confortavelmente os refugiados sírios. É importante também, além do espaço físico, pensar em como as crianças serão ensinadas, quem será seu professor e se esse professor está devidamente instruído.

Crucial ainda se pensar no todo da operação educacional turca, pois além da orientação dos professores, é preciso se atentar a qual conteúdo está sendo ministrado e como está sendo ministrado. O idioma é parte importante, mas o currículo é fundamental para a devida instrução, não podendo de forma alguma deixar de lado o critério pessoal do ensino. Pensar na origem daquele que está recebendo a instrução é imprescindível.

4.6 A RESPONSABILIDADE DOS ESTADOS

Por fim, outro problema que pode ser apontado é o da falta de apoio da comunidade internacional. Embora a UE tenha ajudado na crise e alguns outros

países como EUA e Japão também tenham contribuído, o fardo da migração é colocado sob a responsabilidade do governo turco, o que acaba limitando ainda mais o melhor atendimento dos imigrantes e em especial a educação das crianças.

Não obstante a ajuda dos referidos Estados citados, está se falando em quase dois milhões de crianças e jovens com idade escolar, que em algum momento também partirão para o ensino superior e o mercado de trabalho. É preciso que os governos do mundo todo, não só da Europa também assumam algum tipo de compromisso que possa ajudar a Turquia a passar por essa crise, conseguindo atender às necessidades básicas dos jovens sírios que estão sob a sua proteção.

É importante também citar o fato de que muitas dessas crianças e adolescentes com idade escolar, presenciaram os horrores da guerra, o que acaba influenciando diretamente na sua vida escolar.

A Turquia e os demais Estados, muitos dos quais assinaram a convenção, têm o dever de promover a manutenção da língua dessas crianças, concedendo assim, o livre exercício do direito à educação. Deve haver uma adequação do caráter educacional e linguístico. Muitos dos Estados citados, bloquearam o acesso de entrada para esses refugiados, se eximindo assim, da responsabilidade que seria por eles devida.

A R2P⁸ ressalta que os compromissos realizados pelos Estados vão muito além de proteger aqueles que estão sobre o seu território. É necessário, caso um Estado não consiga cumprir integralmente com os compromissos, que a comunidade internacional assuma a dianteira e realize as tratativas necessárias (ANNONI, 2016).

Ainda segundo a respeitada professora, caso a comunidade internacional se comprometesse em ajudar os países de origem, e, no caso em voga, a própria Turquia e a Síria, os fluxos migratórios seriam reduzidos, o que acabaria beneficiando ambas as partes, tanto os governos, quanto os próprios refugiados (ANNONI, 2016).

É nesse embate que entra a participação dos governos do mundo no plano de ação na Turquia. A ação deve ser conjunta, partindo dos Estados membros da ONU, que puderem contribuir, assim como dos órgãos internacionais e ONG 's. A crise migratória é um problema global e deixa suas marcas diariamente na educação, quando segrega e distancia os adolescentes e crianças do campo educacional.

⁸ Sigla em inglês para "Responsability to Protect", ou Responsabilidade de proteger em tradução livre para o português.

O envio de verbas deve ser ampliado, assim como o aumento de pessoal capacitado. A construção de mais escolas e o de centros que auxiliem na educação na Turquia, assim como a disponibilização de recursos e materiais, não pode ser negligenciada. O aumento no número de professores também se configura como parte essencial no atendimento das crianças sírias no território turco (MoNE, 2017).

A ajuda internacional é fundamental para que a vida dessas crianças, que já passaram por tanto, quando estavam na síria e depois, quando conseguiram fugir, possam viver dignamente.

Os sofrimentos diários, seja pela xenofobia, falta de alimentação, trabalho infantil e a falta de acompanhamento psicológico são estritamente indeclináveis e carecem de atenção. Esses refugiados são especiais, mas acabam deixados para um segundo plano, pois muitos países somente se preocupam com a questão humanitária quando seus semelhantes estão sofrendo.

Assim sendo, chamar a comunidade internacional para a discussão é essencial para transformar a vida dessas crianças e adolescentes, para que possam ter um futuro, fugindo do paradigma de que elas seriam a “geração perdida”. Perder essa geração seria um baque para o futuro da humanidade, pois mais guerras e desastres estão por vir e as respostas apresentadas nos dias de hoje, podem dar um indicativo para que no futuro mecanismos de acesso a educação e de proteção às crianças, possam desempenhar seu papel.

Muito dificilmente qualquer país no mundo estaria preparado para recepcionar tranquilamente e incorporar na sua população uma quantidade tão grande de refugiados, a Turquia não é exceção a essa regra. Por isso é criterioso a participação de todos.

No campo interno, a Turquia reserva especial atenção para a educação no art. 42 da sua Constituição, mas o problema com a educação das crianças sírias não pode ser resolvido exclusivamente pelo Estado turco e sim pelo conjunto de atores internacionais.

5. AS MARCAS DA GUERRA

Quando se trata das crianças sírias é vultoso salientar que a guerra também deixou marcas em suas vidas, pois elas vivenciaram todos os tipos possíveis de agressões no período em que estiveram no território sírio. Esses traumas,

principalmente na infância, podem desencadear danos nas funções cognitivas e sistemas biológicos, levando a distúrbios cognitivos e emocionais (KOLK, 2003).

Os traumas sofridos pelas crianças e adolescentes sírias, como já citado, podem se tornar problemas crônicos, afetando diferentes aspectos na vida dessas pessoas, desde o convívio social, passando pelo familiar e o ciclo de amigos, chegando também no educacional e, mais tarde, profissional.

De acordo com a UNICEF, 22.340 crianças, dentre elas 11.704 meninas e 10.636 meninos, receberam ajuda do programa de saúde mental e apoio psicológico da própria UNICEF. Essas crianças receberam suporte remoto e presencial, com atividades e sessões de aconselhamento (UNICEF, 2021).

Ainda, pesquisas feitas nas escolas do campo de refugiados de Islahiye, localizado no sudeste da Turquia, acabaram revelando dados alarmantes sobre a vida e as condições das crianças que fugiram da guerra na Síria.

Os pesquisadores da Universidade de Bahcesehir passaram cerca de seis meses no campo, coletando dados de mais de 300 crianças e jovens. Os resultados mostraram uma realidade dura vivida por essas pessoas, no qual 74% das crianças experienciaram a morte de alguém próximo e 50% delas estiveram expostas para seis ou mais eventos traumáticos. Esses números assustam, mas acabam revelando a verdadeira face da guerra, que respinga ainda mais na vida desses seres humanos, influenciando profundamente no lado educacional (ÖZER; ŞIRIN; OPPEDAL, 2016).

A saúde mental também foi um dos temas tratados, sendo possível constatar que 60% das crianças tinham sintomas de depressão, 45% delas tinham transtorno de estresse pós-traumático (PTSD⁹). Ainda, pouco mais de 20% eram agressivas e outras 65% possuíam algum tipo de sintoma psicossomático, que reduz os níveis de funcionalidade no corpo, causado por alterações emocionais e problemas de saúde mental, o que leva a dores pelo corpo, como a dor de cabeça (ÖZER; ŞIRIN; OPPEDAL, 2016).

Quando foi solicitado para as crianças desenharem o que entendiam ser a guerra, muitas delas desenharam armas, atividades de guerra e pessoas mortas. A paz foi retratada com atividades corriqueiras, símbolos da paz e desenhos sobre a natureza.

⁹ Sigla em inglês para Post-traumatic stress disorder.

Embora muitas dessas crianças consigam melhorar com o decorrer do tempo, infelizmente muitas delas levarão as marcas da guerra para a sua vida, lutando diariamente com as amarras que as atormentam. Suas relações pessoais, profissionais e educacionais estarão sempre sendo, de alguma forma, influenciadas, tendo em vista os traumas psicológicos vividos por muitos refugiados sírios.

No lado humano da educação de crianças refugiadas, existe o lado mental, principalmente de pessoas que estavam em um contexto de guerra e acabaram presenciando experiências terríveis. Tais experiências, que só o lado mais podre do ser humano é capaz de mostrar, são agravantes relevantes que podem prejudicar essas crianças no curto e longo prazo.

Desta forma, a saúde mental é parte fundamental no processo de estruturação de um sistema educacional capaz de atender aos refugiados. O sistema convencional de ensino não consegue comportar de modo adequado crianças que sofreram com traumas. O sistema turco oferecido, acaba por não lidar com a parte mental dessas crianças, pois não está devidamente preparado para enfrentar um problema proveniente de lugares em conflito.

É preciso pensar o sistema educacional turco para refugiados, no viés humano, fugindo do modo convencional de educar, no qual se disponibiliza um local para a ministração das aulas, materiais e professores. É necessário fugir do padrão corriqueiro de ensino, pois muitas dessas crianças possuem traumas para qual o ensino ministrado, não está preparado (CULBERTSON; CONSTANT, 2015).

No campo do direito, é imperioso salientar que a CSDC em diversos dispositivos, como os arts. 19, 23 e 29, ressaltam que a promoção da saúde mental, assim como a saúde física, deve ser perseguida como um objetivo pelos Estados, proporcionando, às crianças em sua jurisdição, uma qualidade de vida que vai além do lado material.

Não tratar as marcas da guerra, nos períodos iniciais do estágio da vida, acabará influenciando negativamente os adultos do futuro. Sendo assim, é preciso que haja encaminhamento dessas crianças para especialistas e acompanhamentos individuais, levando em consideração os traumas sofridos por elas, trabalhando com a solução ou mitigação dos danos psicológicos que tenham sofrido (AKTAŞ; BULUT, 2021).

O governo da Turquia e os demais Estados devem enviar ajuda de psicólogos e profissionais da saúde, para que possam tratar dessas crianças enquanto ainda há

tempo. Caso contrário, muito dificilmente será possível remediar os danos sofridos, o que poderá cobrar seu preço da humanidade em um futuro próximo.

6. FATORES CORRELATOS

Como retratado em momento anterior, muitos dos problemas que as crianças sírias enfrentam na Turquia, possuem fatores correlatos, que andam lado a lado com a destruição de seu futuro. Esses fatores são extremamente relevantes e acabam impactando diretamente suas vidas.

Dentre esses fatores, existem os econômicos, que desempenham um papel fundamental na segregação dessas crianças no sistema educacional. Muitas das crianças, como citado em capítulo anterior, tem que buscar o sustento de sua família, independentemente se estão ou não em idade escolar.

Outra parte do fator econômico está relacionada com a qualidade de vida dessas crianças, muitas das quais, sequer têm acesso à água e alimentação adequada, devido aos problemas de ordem econômica. Isso acaba indo de encontro ao disposto no art. 24 da Convenção que preceitua que os Estados têm que garantir o fornecimento de alimentos nutritivos e água de boa qualidade.

Como fator correlato da precarização da educação dos sírios, é possível extrair o fator cultural, que é perceptível em diferentes frentes, como na questão linguística já citada, até mesmo no casamento infantil. O casamento na adolescência é algo comum na cultura muçulmana, mas é possível verificar um aprofundamento ainda maior na situação dessas crianças, já que elas acabam se casando mais cedo do que o comum – até mesmo para padrões de outrora – e com motivações geralmente ligadas à ordem econômica (AKTAŞ; BULUT, 2021).

7. A EDUCAÇÃO TURCA E A COVID-19

Por fim, é imperioso citar que, com o advento da COVID-19 no mundo, a já complicada história dos refugiados acabou se agravando ainda mais, muito por conta do aumento de dificuldades impostas pela pandemia no mundo, que acabou respingando também na Turquia e em especial na educação das crianças sírias que se encontram no país turco.

Importante também frisar que, os refugiados sírios, de modo geral, sofreram muito durante a pandemia, com o vírus se espalhando ferozmente nos campos de refugiados. Na época de maior proliferação do vírus, o embaixador turco nos EUA

chegou a afirmar que, parar a propagação do vírus nesses locais seria uma missão impossível, evidenciando ainda mais o limite que os esforços turcos podem alcançar, não só no enfrentamento da crise sanitária, mas também da crise migratória que acaba respingando em diversas outras áreas, como a educação¹⁰.

Com o apoio do Ministério da Educação turco, a UNICEF conseguiu realizar a implementação, ainda que tardiamente (fevereiro e março de 2021), uma plataforma online de estudo a distância, que conseguiu abranger os alunos da rede pública de ensino do país, com os refugiados sírios inclusos (UNICEF, 2021).

Ainda, houve o lançamento de 170 centros de suporte e seis centros de tecnologia móvel, localizados nas províncias com maior número de refugiados, o que garantiu o acesso para algumas crianças vulneráveis, que não possuíam acesso a computador e internet em casa e nos campos de refugiados. O ensino durante o momento em que o mundo ainda estava sob os efeitos mais graves das ondas de COVID-19 e suas variantes foi extremamente prejudicial para o sistema educacional que atende às crianças sírias (UNICEF, 2021).

Resta salientar que, o problema com a COVID-19 e a instabilidade financeira passada pelos refugiados sírios na Turquia, só fez aumentar ainda mais o número de crianças que não participam das aulas. Esse movimento é natural na medida em que muitos imigrantes estão deixando o território turco, se aventurando no mar, com o objetivo de chegar ao continente europeu¹¹.

8. PROGRAMAS DE APOIO

No âmbito da UNICEF e como ela vem tratando a crise no sistema educacional turco é possível extrair de seu relatório que cerca de quatro mil crianças vulneráveis estavam inscritas em diferentes programas, como: Accelerated Learning Programme (ALP), Turkish Language Classes (TLC) and Homework Support Programme (HSP), todos com o apoio da UNICEF.

¹⁰ LUCE, D. Stopping coronavirus spread in Syrian refugee camps is “mission impossible,” Turkish ambassador says. **NBC**, Ano 18. 09. mar. 2020. Disponível em: <<https://www.nbcnews.com/health/health-news/stopping-coronavirus-spread-syrian-refugee-camps-mission-impossible-says-turkish-n1153606>>. Acesso em: 7/4/2022.

¹¹ SANDERSON, S. Migrant departures on sea from Turkey back to pre-COVID levels. **Info Migrants**. 06. set. 2021. Disponível em: <<https://www.infomigrants.net/fr/post/34864/migrant-departures-on-sea-from-turkey-back-to-precovid-levels>>. Acesso em: 7 abr. 2022.

Esses programas, em apoio com o governo local, têm como mote o desenvolvimento e acompanhamento das crianças sírias na Turquia, ensinando a língua turca, por exemplo, base essencial para o pleno gozo dos direitos no território turco. Outro programa também da UNICEF é o de HSP, que visa ajudar essas crianças com o ensino, concedendo a elas aulas extras, para que consigam acompanhar o ritmo dos demais alunos.

A língua, citada anteriormente, também é objeto de outro programa, mas dessa vez, com o apoio dado pela UE, juntamente com o governo turco, nomeado PICTES, que busca a implementação de um sistema que promove a integração das crianças sírias no sistema turco de educação.

Contudo, mesmo com os referidos programas, a barreira da língua continua sendo uma das difíceis de transpor. Na realidade, o MoNE em pesquisa com os pais das crianças que não iam para a escola e educadores sírios, constatou que a língua é um dos fatores que faz com que as crianças saiam das escolas, pois elas não conseguiam acompanhar as leituras e não desenvolviam vínculos com seus colegas de classe (MoNE, 2017).

Embora haja esforços sendo despendidos para melhorar o aprendizado e a experiência de aprendizado nas escolas e instituições do governo, os números atingidos são muito baixos. Nos programas citados pela UNICEF, apenas 4.157 crianças sírias foram atendidas, o que não corresponde nem a 1% do número total de jovens e crianças que estão em idade escolar, isso sem contar as crianças que não estão frequentando a escola, momento em que o número fica ainda mais irrisório (UNICEF, 2021).

Os programas são importantes sim, mas acabam não abarcando um número considerável de pessoas, o que evidencia uma falta de apoio. De acordo com a própria UNICEF, houve o recebimento de 118 milhões de dólares em 2021, de países como a Alemanha, Japão, Noruega e EUA, mas o valor ficou muito aquém do que foi inicialmente desejado, que era de 242,8 milhões de dólares (UNICEF, 2021).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora todas as soluções apresentadas aos problemas enfrentados, diariamente por imigrantes sírios no território turco, muito dificilmente as medidas serão tomadas. Há certo individualismo no plano internacional das relações, com os

Estados somente se importando com o que acontece no território alheio, se realmente for lhe afetar.

Mesmo medidas, que podem ser feitas de forma mais rápida, como o envio de recursos (não dependentes de um movimento espacial de pessoas), são muito dificilmente aplicáveis. Os Estados têm suas próprias aspirações, muitos dos quais, plausivelmente, versam sobre proteger os interesses dos seus habitantes, que colocaram os governantes no poder.

Todavia, o egoísmo humanitário é o primeiro passo para a decadência da humanidade. Quando essa deixa de fazer algo correto, para defender a si mesma, é quando os problemas realmente ocorrem.

O que se vê é que há certo deslocamento da realidade por certas pessoas, que acreditam que se não estão sendo diretamente afetadas por determinado problema, estarão livres de sofrer com as consequências, o que se constata ser uma falsa percepção da realidade. Esse movimento é perceptível, por exemplo, com o desmatamento, quando o homem mesmo, sabendo com os possíveis efeitos de suas ações na natureza e, mais tarde, nas próximas gerações apenas continua executando seu plano maléfico de exploração.

Sobre a educação de crianças sírias na Turquia, cabe ressaltar a necessidade de executar a construção de novas escolas, a contratação de professores e acompanhamento psicológico desses estudantes. Criterioso também, ir atrás daqueles que não estão comparecendo às aulas, pesquisando os motivos de sua saída e verificando a possibilidade de ajuda. Como exposto no trabalho, outros fatores influenciam diretamente na ausência escolar, o que acaba atraindo a carência do governo local de pensar além do ciclo escolar, proporcionando emprego para os pais desses estudantes.

Por fim, resta salientar que o debate acerca da educação concedida aos imigrantes sírios na Turquia é, antes de tudo, um debate sobre a imigração. Existem outros países que também enfrentam os mesmos tipos de problema. Sendo assim, é preciso pensar, no plano internacional, em medidas que possam auxiliar os países que possuem uma população imigrante em seu território, partindo desde o sistema de moradia e emprego, e chegando as situações colaterais como o sistema educacional, que precisa se adaptar para receber os novos integrantes.

REFERÊNCIAS

_____. **ACNUR expressa preocupação sobre o acordo entre União Europeia e Turquia** - ACNUR Brasil. Disponível em:

<<https://www.acnur.org/portugues/2016/03/08/acnur-expressa-preocupacao-sobre-o-acordo-entre-uniao-europeia-e-turquia/>>. Acesso em: 30. mar. 2022.

_____. **Constitution of the Republic of Turkey**. Disponível em:

https://global.tbmm.gov.tr/docs/constitution_en.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.

_____. **Convenção relativa à luta contra as discriminações na esfera do ensino**. Disponível em:

<<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/educar/ensino60.htm>>. Acesso em: 8. abr. 2022.

_____. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Disponível em:

<<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

_____. **Pacto Internacional de Direitos Econômicos Sociais e Culturais**.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0591.htm>. Acesso em: 8. abr. 2022.

_____. UNICEF. **Humanitarian Situation Report**. Nº 41. July-September 2021.

Disponível em: <<https://www.unicef.org/documents/ecaro-humanitarian-situation-report-no-41-refugee-and-migrant-crisis-july-september-2021>>. Acesso em: 10. Abr. 2022.

AKTAŞ, A; BULUT, S. 10th Year of Syrian civil War: Schooling and psychosocial issues of Syrian children in Turkey. **International Journal of Psychology and Counselling**. Istambul, p 92- 99, 2021.

COŞKUN. I; EMIN, M. Education of Syrian Children in Turkey: Policies for Basic Education. **Middle East Journal of Refugee Studies**. p, 91-107, 2016. DOI 10.12738/mejrs.2016.1.2.0005. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/309745099_Education_of_Syrian_Children_in_Turkey_Policies_for_Basic_Education. Acesso em: 07 abr. 2022.

CULBERTSON, S; CONSTANT, L. **Education of Syrian Refugee Children: Managing the Crisis in Turkey, Lebanon and Jordan**. Rand Corporation. Santa Monica, 2015.

ERDOĞAN. M. Syrian Refugees in Turkey. **Konrad Adenauer Stiftung**. Istambul, 2019.

KOLK, B. **Psychological Trauma**. 2. Ed. American Psychiatric Pub. Washington. 2003.

MARQUES, I. **Acordo UE-Turquia sobre migração em detalhe**. Disponível em: <<https://pt.euronews.com/my-europe/2020/03/09/acordo-ue-turquia-sobre-migracao-em-detalhe>>. Acesso em: 5. abr. 2022.

MORRIS. A. Our fellow Africans makes our lives a living hell: The lives of Congolese and Nigerians living in Johannesburg. **Ethnic and Racial Studies** 21. Joanesburgo, p. 1116-1136, 1998.

MWENI, S. **The right to education of asylum seeker and refugee children**. 2017. Dissertação (Mestrado em Direito) – University of Cape Town. Cidade do Cabo, 2017.

ÖZER, S; ŞIRIN, S; OPPEDAL, B. **Bahçeşehir Study of Syrian Refugee Children in Turkey**. Istanbul, 2016.

SILVA, P. Os Tratados Internacionais de Proteção às Crianças e aos Adolescentes. **Anais do X Congresso Brasileiro de Direito de Família- Famílias nossas de cada dia**. Belo Horizonte, p 514-524, 2006. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/assets/upload/anais/254.pdf>. 07 abr. 2022.

TASTAN, C; ÇELİK, Z. **The Education of Syrian Children in Turkey: Challenges and Recommendations**. Ancara, 2017.

VILLENA, D; ANNONI, D. Rechazo a los refugiados: políticas de los estados para combatir los flujos de refugiados y responsabilidad de proteger. **Revista Prolegómenos Derechos y Valores**, 19, 38, 43-59. Doi: <http://dx.doi.org/10.18359/prole.1969>, 2016.